



Escuta sensível no estágio supervisionado em Educação Infantil: reflexões em tempos (pós) pandêmicos

*Sensitive listening in the supervised academic practice in early education:
reflections in (post) pandemic times*

 **Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes**

Doutora em Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS
Fronteira Sul, Erechim – Brasil.

 **Adriana Salete Loss**

Doutora em Educação
Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS
Fronteira Sul, Erechim – Brasil.

Resumo: Este estudo objetivou investigar o gesto de escuta sensível nas experiências de docência de acadêmicas do curso de Pedagogia, no Estágio em Educação Infantil, da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim-RS. Em 2022, o estágio é retomado na modalidade presencial, após o término do período de ensino remoto e isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19. Diante desse contexto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem metodológica descritivo-interpretativa, partindo de um levantamento bibliográfico sobre a prática docente de escuta na perspectiva teórica freiriana. Os dados empíricos foram construídos com a participação de vinte e seis estagiárias que responderam um instrumento on-line. A partir da análise das narrativas sobre as experiências das estagiárias, discutiu-se a importância da escuta para elaboração de um planejamento significativo na Educação Infantil, que alcance os interesses, desejos e modos de vida das crianças, contribuindo, assim, para a construção de uma formação docente mais crítica e reflexiva.

Palavras chave: educação infantil; COVID-19; escuta sensível; estágio supervisionado; Paulo Freire.

Abstract: This study aimed to investigate the gesture of sensitive listening in the teaching experiences of students from the Education course in the supervised practice in Early Education, at the Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim-RS, Brazil. In 2022, the supervised academic training returned to the attendance learning modality, after the end of the period of distance learning and social isolation as a consequence of the COVID-19 pandemic. In light of this context, this research was developed based on a descriptive and interpretative methodological approach, starting from a bibliographic review on the teaching practice of listening from the Paulo Freire theoretical perspective. The empirical data were built based on the participation of twenty-six student interns who answered an online research instrument. Based on the analysis of the narratives about the interns' experiences, the importance of listening was discussed for the elaboration of a significant pedagogic planning in Early Education, which reaches the interests, desires and ways of life of children, thus contributing to the construction of a more critical and reflective teacher training perspective.

Keywords: early education; COVID-19; sensitive listening; supervised academic training; Paulo Freire.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

MORAES, Elise de; LOSS, Adriana Salete. Escuta sensível no estágio supervisionado em Educação Infantil: reflexões em tempos (pós) pandêmicos. *Dialogia*, São Paulo, n. 46, p. 1-18, e23163, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/46.2023.23163>

American Psychological Association (APA)

Moraes, E. de., & Loss, A. S. (2023, set./dez.). Escuta sensível no estágio supervisionado em Educação Infantil: reflexões em tempos (pós) pandêmicos. *Dialogia*, São Paulo, 46, p. 1-18, e23163. <https://doi.org/10.5585/46.2023.23163>

Introdução

O presente artigo tem sua gênese no Componente Curricular (CCr) Estágio em Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim-RS. Esse estágio tem, como objetivo geral, possibilitar a vivência do cotidiano escolar na Educação Infantil, para o desenvolvimento e organização da ação pedagógica. Assim, por meio desse componente curricular, ministrado pelas autoras deste estudo – no período de 2021/2022 –, buscou-se promover a inserção das acadêmicas¹ de Pedagogia em espaços educativos, com vistas à observação, ao planejamento e ao registro das ações pedagógicas, com foco nos aspectos teóricos e práticos da docência na Educação Infantil e da escuta sensível das crianças no processo pedagógico.

Em virtude da pandemia de COVID-19 e consequentes adaptações no calendário acadêmico da UFFS, o Estágio em Educação Infantil (Turma 2021.2) ocorreu de forma atípica: iniciou em novembro de 2021, na modalidade de ensino remoto, tendo suas etapas de prática da docência – observação, planejamento e monitoria/atuação docente – ocorrido somente a partir de fevereiro de 2022, e sendo concluído no mês de abril do mesmo ano. O retorno do estágio à modalidade presencial ocorreu concomitante ao retorno das atividades no *campus* da UFFS, possibilitado pelo afrouxamento das medidas de proteção sanitária de prevenção ao coronavírus e pelo avanço da vacinação em contexto nacional.

Ainda que muitas instituições de Educação Infantil do município de Erechim e da região do Alto Uruguai gaúcho tenham retornado suas atividades presenciais em momento anterior (em sua maioria, no segundo semestre de 2021), o contexto pandêmico apresentou um novo desafio à prática docente no estágio, no que diz respeito ao acolhimento, estabelecimento de relações e vínculos com as crianças e suas famílias. Diante disso, a prática de escuta sensível tornou-se um aspecto fundamental no cotidiano pedagógico, pois, tendo em vista o período de isolamento social, o exercício de escuta revelou-se uma ponte para o estreitamento das relações com os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo de estágio – crianças, professoras regentes, gestão da escola, funcionários, famílias, comunidade escolar, professora orientadora e demais estagiárias.

Nesse sentido, a proposta de desenvolver uma escuta sensível permeou todas as etapas de estágio – desde a observação, quando ocorre o primeiro contato com a instituição educativa/escola e com as crianças; na construção de um planejamento que acolhesse as crianças, seus interesses e que permitisse a organização de tempos e espaços que potencializassem suas vivências, relações e

¹ Optamos pelo emprego dos termos “acadêmicas”, “estagiárias” e “professoras”, no gênero feminino, em respeito à especificidade do curso de Pedagogia e da profissão docente, ocupados majoritariamente por mulheres.

investigações; até o momento de avaliação, com a realização de um seminário de socialização e a elaboração de um relatório reflexivo sobre a experiência formativa do estágio.

Concomitante ao acompanhamento e orientação do estágio, elaborou-se este estudo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com fundamentos na literatura freiriana, em diálogo com autoras que discutem o tema da escuta sensível e o cotidiano da Educação Infantil (OSTETTO, 2017; RINALDI, 2016; 2012; FREIRE, 2008²; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Os dados da pesquisa foram construídos pela aplicação de um instrumento, no último encontro da Turma 2021.2, momento de reflexão e socialização das práticas de estágio. Buscou-se identificar, nas narrativas de vinte e seis estudantes/estagiárias que responderam ao instrumento da pesquisa, como se deu tal experiência durante o exercício de docência com as crianças da Educação Infantil. Na análise dos dados, discutiu-se a importância da observação atenta e da escuta sensível para a construção de um planejamento centrado no reconhecimento dos interesses, curiosidades, desejos e potencialidades das crianças.

A partir disso, o texto está organizado em três seções: (1) Inicialmente, aborda-se a fundamentação teórica. (2) Após, apresenta-se o percurso metodológico, a partir do qual se efetivou a pesquisa com o grupo de estagiárias, e sobre como se constituíram as categorias de análise. (3) Na terceira seção, reflete-se sobre as categorias de análise, a partir do referencial teórico estudado. Por conseguinte, nas considerações finais do texto, destacou-se o papel da escuta sensível na docência junto às crianças da Educação Infantil, à luz das experiências e narrativas das acadêmicas do curso de Pedagogia.

1 A escuta sensível do educador na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica no contexto brasileiro. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394), em seu artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, s.p.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009a) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCCEI (BRASIL, 2017), no processo educativo das crianças, faz-se presente a indissociabilidade entre o educar e cuidar.

² Nesse caso, faz-se referência à Madalena Freire e a seu livro, “Educador, educa a dor” (FREIRE, 2008). Já as demais referências a “Freire” ou aos “aportes freirianos”, supracitados no texto, dizem respeito a seu pai, o educador Paulo Freire.

A partir dessa perspectiva, é pertinente problematizar os sentidos que vêm sendo atribuídos à concepção do educar e cuidar na Educação Infantil. Ou seja,

Educar e cuidar não significa apenas a realização de um procedimento técnico de satisfação de necessidades físicas ou fisiológicas, mas a realização de ações vinculadas às necessidades subjetivas das crianças: isso é o bem-estar. As refeições, as trocas de fralda, o banho e a hora de vestir as crianças são os melhores momentos para estar junto a elas. Não significa fazer para elas, mas fazer junto, de forma colaborativa, pois ao realizar essas primeiras ações na creche a professora assegura a confiança, estabelece um diálogo corporal, constrói um olhar e uma escuta. Para tanto é preciso não ter pressa, levar em conta as reações das crianças e a sua participação para que, nesses momentos, venham a desenvolver tanto o pensamento quanto hábitos saudáveis (BRASIL, 2009b, p. 95).

Para que se estabeleça uma prática pedagógica significativa, o educador precisa se desnudar de concepções cognitivistas e pragmáticas, revestindo-se da compreensão acerca dos direitos de aprendizagem da criança. Para tal, num primeiro momento, faz-se necessário ao educador se perguntar: Quem é a criança para mim? Que infância está presente no contexto atual? Será que a imagem de infância que tenho para o ato pedagógico é a imagem da minha infância? Nesse quesito, sobre a concepção de infância, Sarmiento (2005, p. 365-366) nos faz refletir, ao afirmar que:

A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. [...] A geração da infância está, por consequência, num processo contínuo de mudança, não apenas pela entrada e saída dos seus *actores* concretos, mas por efeito conjugado das *ações* internas e externas dos *fatores* que a constroem e das dimensões de que se compõe.

Portanto, cabe ao educador uma leitura de mundo para identificar que culturas de infância estão presentes e circulam socialmente no contexto atual. Trata-se de uma atitude de reconhecimento da criança em seu tempo real, com as experiências possibilitadas em seu contexto.

Assim, o educador que se reveste de concepções da criança como ser de direitos, capaz de ser protagonista e sujeito de voz e pensamento, se filia a uma perspectiva pedagógica que demanda postura e experiência de escuta sensível. Essa experiência requer do educador o que abordou Freire (1996, p. 131): “No processo da fala e da escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um *sine qua* da comunicação dialógica”.

Nessa direção, o educador da infância necessita assumir uma postura sensível, de modo que as propostas pedagógicas possam promover o educar e o cuidar das crianças, mediatizados pelo brincar, pois o objetivo da Educação Infantil,

[...] é o de oferecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em uma sociedade, por meio das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos (BRASIL, 2009b, p. 47-48).

Para Freire (1987), o educador sensível rompe com os princípios da educação bancária, em que se compreende o ato pedagógico como depositar, transferir, transmitir valores e conhecimentos. Consideramos, assim, que a concepção bancária de educação anula o poder criador dos educandos e, na Educação Infantil, tal modelo educacional pode inibir a criatividade e a autonomia das crianças.

Na etapa da Educação Infantil, o educador é aquele que reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, conforme as DCNEI (BRASIL, 2009a) e a BNCCEI (BRASIL, 2017). Em consonância com isso, sob a perspectiva freiriana, o educador é um intelectual, um investigador reflexivo e crítico, capaz de ser curioso como a criança. Assim, é fundamental que o educador possa romper com uma consciência ingênua e esteja aberto para a curiosidade epistemológica da criança.

Cabe ao educador reconhecer as potencialidades das crianças como agentes de transformação sobre sua cultura, e desenvolver uma escuta sensível que lhe permita acessar os modos de vida, as linguagens e subjetividades infantis. Nesse sentido, aduz Rinaldi (2012, p. 124): “Por trás do ato de escuta existe normalmente uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse; há sempre alguma emoção”.

Oliveira-Formosinho (2007) inscreve a escuta do educador como um processo inerente a pedagogias da infância que se pretendem participativas. Trata-se de um gesto de ruptura com uma herança histórica do não ouvir as crianças, que até hoje está presente na retórica de muitas instituições educativas e de seus projetos político-pedagógicos. É preciso, sob essa lógica, superar a invisibilidade das crianças, no sentido de reconhecer sua competência participativa e seu direito a essa participação.

A escuta, na prática docente, relaciona-se ao exercício de observação das crianças. Ou seja, escutar e observar as crianças deve fazer parte de um processo contínuo no cotidiano educativo,

[...] um processo de procura de conhecimento sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida, realizado no contexto da comunidade educacional, que procura uma ética de reciprocidade. Assim, a escuta e a observação devem ser um porto seguro para contextualizar a ação educativa (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 28).

Sob os aportes freirianos, pode-se dizer que a criança é curiosa porque sempre está a observar e a indagar sobre o mundo. Nesse viés, é crucial o desenvolvimento de uma pedagogia da pergunta e da escuta para o trabalho pedagógico com crianças, de modo que “[...] o educador já

não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1987, p. 36).

A pedagogia da pergunta constitui-se em um processo educativo que coloca o educador e a criança numa atitude investigativa recíproca, em permanente construção do conhecimento. A pedagogia da pergunta possibilita o diálogo, a interação e o ato criador. Para além disso, uma pedagogia da pergunta é indissociável de uma pedagogia da escuta sensível.

Rinaldi (2016) propõe uma pedagogia da escuta que permita às crianças pensar e levantar questionamentos sobre o mundo, uma pedagogia que dê continuidade a suas investigações e propósitos. Para isso, deve-se considerar que o gesto de escuta significa extrapolar qualquer preconceito ou julgamento. O educador, imbuído de uma pedagogia da escuta, não se ocupa de constatar ou confirmar as hipóteses das crianças. Trata-se, portanto, de um movimento que aceita a provisoriidade das hipóteses e permite que, a partir delas, as crianças elaborem novas perguntas, conflitos e inquietações. Escutar abre possibilidade para transformações e para o diálogo, pois a escuta é gerada por desejo, pela dúvida e pela curiosidade.

Destarte, a escuta sensível do educador é central para uma construção pedagógica que preconiza o desenvolvimento da criança protagonista, pensante e autônoma. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 113) pontua: “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”. Ainda, acrescenta:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro (FREIRE, 1996, p. 119).

No âmbito do curso de Pedagogia, o gesto de escuta, nas experiências de estágio, além de contribuir para a construção da trajetória formativa, cultiva uma importante e efetiva aproximação entre instituições/escolas e universidade. Nessa perspectiva, Ostetto (2017, p. 13) compreende que a escuta, no estágio, revela-se um movimento de “[...] disposição, abertura e sensibilidade para reconhecer o outro, suas vozes, suas expressões, sua identidade, possibilitando acolher e ser acolhido”. Assim, o estágio pode ser considerado um espaço privilegiado para o exercício e aprendizagem da escuta sensível, pois sua prática possibilita conhecer diferentes saberes, formas de pensar, organizar e fazer Educação Infantil.

2 Percorso metodológico

Em seu delineamento metodológico, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois objetiva entender um problema específico, que envolve diferentes sujeitos em seu contexto, explorando as suas percepções, desejos e necessidades do cotidiano. Assim, a abordagem qualitativa,

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, onde o ser humano pensa sobre o que faz e interpreta suas ações, a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2009, p. 21).

Além disso, a proposta deste trabalho inscreve-se no âmbito da pesquisa bibliográfica e de campo, sob uma abordagem descritivo-interpretativa. Entende-se o “[...] campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir de concepções teóricas que fundamentam o objeto de investigação” (CRUZ NETO, 2004, p. 53).

Assim, o procedimento inicial da pesquisa foi um levantamento bibliográfico da literatura freiriana, para a compreensão do problema de investigação, que se delineou em torno de como se deram as experiências de escuta sensível das acadêmicas do curso de Pedagogia, ao longo do Estágio em Educação Infantil.

Por conseguinte, o contexto empírico da pesquisa foi construído com a colaboração das acadêmicas da 6ª fase do curso de Pedagogia da UFFS - *Campus* Erechim, que desenvolveram seu Estágio em Educação Infantil (Turma 2021.2), no período de novembro de 2021 a abril de 2022. O estudo se desenvolveu mediante uma coleta de dados, que partiu da elaboração de um instrumento, que contemplava três questões abertas (Quadro 1).

Quadro 1 – Instrumento de pesquisa

Questões de pesquisa
1. Para você, o que significa a escuta sensível na Educação Infantil?
2. Como se deu sua experiência de escuta sensível durante a prática docente do estágio?
3. O que a escuta sensível possibilitou para sua prática pedagógica?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Durante o seminário de socialização do estágio, que ocorreu em abril de 2022, as trinta e três (33) estagiárias da turma foram convidadas a compartilhar suas narrativas sobre a experiência de escuta sensível vivida no estágio, a partir do preenchimento do instrumento de pesquisa,

disponibilizado em formato *on-line*. Destas, vinte e seis (26) acadêmicas responderam ao instrumento, tendo sido, de fato, consideradas participantes da pesquisa.³

Cabe salientar que a etapa empírica da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos recomendados pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, que considera que “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2016, p. 44). Estando de acordo com os referidos termos, este artigo é fruto de um estudo investigativo mais amplo, vinculado ao projeto de pesquisa “Educação emocional e profissão docente: processos autoformativos⁴”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul, que obteve aprovação mediante parecer emitido pelo colegiado, em 14 de março de 2022, disponível a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55295322.7.0000.5564. Assim, em respeito ao anonimato dos participantes da pesquisa, as citações literais, com as narrativas das acadêmicas, foram identificadas com um código “E.”, fazendo referência à Estagiária, e um numeral, indicando a sequência do ordenamento dos dados (Exemplo: E.1; E.2; E.3; e, assim, sucessivamente).

Após a tabulação das respostas das estagiárias ao instrumento, passou-se à leitura, sistematização dos dados, identificação dos conteúdos emergentes e interpretação, com base na análise hermenêutica, que busca a compreensão do fenômeno (DEMO, 1995). Assim, ao evidenciar o que emergiu e predominou das respostas das estagiárias às perguntas, constituíram-se três categorias de análise (Quadro 2):

Quadro 2 – Constituição de categorias

Categorias de análise
(1) concepções das estagiárias sobre a escuta sensível na Educação Infantil;
(2) o planejamento a partir da escuta sensível;
(3) contributos da escuta sensível para a formação docente;

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Dando continuidade à análise, discutiram-se as categorias de forma integrada, buscando estabelecer um debate que intersecciona os aportes freirianos com premissas de autoras que abordam o gesto de escuta sensível, como aspecto central para a constituição da docência na Educação Infantil (OSTETTO, 2017; RINALDI, 2016; 2012; FREIRE, 2008; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007). Essa discussão, portanto, será contemplada a seguir.

³ Para o assentimento à participação na pesquisa, todas as acadêmicas da turma assinaram um Termo de Livre Consentimento e Esclarecido (TLCE), em que se reforçou a garantia do anonimato e a autorização do uso de suas narrativas para fins da pesquisa.

⁴ Entende-se por autoformação, conforme Josso (2004), o sujeito em formação sob “o caminhar para si”, em processos de reflexão e autorreflexão no decurso de suas experiências.

3 As vozes das estagiárias ao gesto de escuta sensível

Conforme fora exposto, a realização do Estágio em Educação Infantil (Turma 2021.2), do curso de Pedagogia da UFFS - *Campus* Erechim, trouxe consigo a demanda pela ampliação das noções de acolhimento e escuta sensível, visto que foi a primeira turma a realizar o estágio após o término do período de ensino remoto e isolamento social.

O primeiro contato das estagiárias com as instituições educativas ocorreu somente ao início de 2022, concomitante ao retorno das atividades presenciais da universidade. Além das adaptações vividas no contexto acadêmico do *campus*, para adequação às exigências sanitárias de prevenção à pandemia de COVID-19, as estagiárias precisaram encontrar novas estratégias para se inserir nos contextos educativos, considerando que, além da questão da pandemia, a etapa de observação do estágio começou junto ao chamado “período de adaptação” das crianças nas escolas, que convencionalmente marca o início do ano letivo na Educação Infantil.

Nos primeiros encontros presenciais da turma na universidade, os relatos das estagiárias sobre a experiência de observação nas escolas revelavam sentimentos de apreensão, insegurança e quebra de expectativas. Os motivos para essas inquietações eram múltiplos, partindo do “choro incessante das crianças recém chegadas à escola”⁵, até a dificuldade de algumas estagiárias com o uso obrigatório da máscara facial, que impedia que as crianças visualizassem por completo suas expressões e prejudicava as interações.

Somando-se a esses fatores, a cada novo encontro da turma na universidade, chegavam relatos que davam conta da insatisfação das professoras regentes nas escolas, que tiveram de receber as estagiárias em um momento em que precisariam demandar maior foco ao acolhimento das crianças. Afinal, sabe-se que, na Educação Infantil, nessa época do ano, as professoras precisam despende um esforço intensivo para que as crianças se familiarizem com seu grupo/turma, identifiquem quem são os adultos de referência e convivam bem com as rotinas, tempos e espaços da instituição. Havendo consciência desses processos, compreendemos que, de fato, pode não ter sido o cenário ideal, ou o momento mais apropriado, para a realização do Estágio em Educação Infantil.

As inquietações das acadêmicas ficaram ainda mais evidentes no momento de planejamento pedagógico do estágio, quando o desafio englobou a necessidade de se projetar sessões, contextos e percursos investigativos, a partir da escuta aos interesses, desejos e curiosidades das crianças. Não obstante, o desafio se transferiu para o anseio por encontrar estratégias para que as ações pedagógicas planejadas pudessem, também, contribuir para a superação dos obstáculos

⁵ Durante o período de isolamento social, muitas crianças tiveram sua socialização restrita às pessoas de seu núcleo familiar mais próximo, especialmente, as que nasceram em 2020 ou 2021.

encontrados na etapa de observação, o que abrangia, principalmente, a fragilidade das relações no estabelecimento de vínculo com as crianças. É possível observar, nas falas a seguir, algumas tentativas das estagiárias de abordarem os desafios enfrentados para uma escuta sensível efetiva:

A escuta sensível não é uma tarefa fácil, especialmente quando temos horários a cumprir, tempos estreitos para agir, anotações por fazer, fotografias para tirar e várias crianças para ouvir e acolher ao mesmo tempo. (E.1)

[...] não posso afirmar que desempenhei uma escuta sensível de maneira satisfatória. Tenho a impressão de que a pressa para deixar tudo pronto, planejado, escrito, organizado, “sob controle”, culminou em uma “pseudo-escuta”. (E.2)

Dito isso, é importante ponderar que as falas sobre as adversidades de escuta foram exceção, em um contexto geral. Chama à atenção o fato de que, na análise das respostas ao instrumento de pesquisa, o que se percebeu de forma predominante foi um tom mais ameno em relação às dificuldades enfrentadas, o que diverge do que indicavam os relatos nos encontros da turma. Com isso, levantamos como hipótese a ideia de que, com o decorrer do estágio, a sensação inicial de insegurança das acadêmicas foi se diluindo, dando lugar a respostas que preconizam as práticas consideradas bem sucedidas ou que fazem referência aos episódios inusitados vividos junto às crianças, que marcaram positivamente essa experiência de estágio. Nesse sentido, ao serem questionadas sobre “como se deu sua experiência de escuta sensível durante a prática docente do estágio”⁶, notou-se que várias estagiárias assumem uma postura mais otimista:

Foi incrível, pois com escuta e um olhar sensível pude perceber as necessidades e interesses das crianças. (E.3)

Foi ótima! Ao longo do estágio sempre busquei estabelecer um ambiente acolhedor para as crianças. (E.4)

Posso dizer que foi uma experiência boa, pois com a escuta sensível consegui deixar as crianças serem protagonistas. (E.5)

Assim, pode-se dizer que, em sua maioria, as acadêmicas avaliam a escuta sensível como aspecto potencializador de sua experiência de docência no estágio. Ademais, quando analisamos as respostas com maior atenção, para além da sensação de otimismo, identificamos um foco predominante no aspecto do “planejamento pedagógico a partir da escuta sensível”⁷, como ocorre no caso das falas a seguir:

[...] como é gratificante planejar a partir da escuta sensível, tornou o momento de docência algo significativo para mim e para as crianças. (E.6)

A escuta sensível iniciou com a observação, então meu planejamento partiu dos interesses das crianças. Com um planejamento flexível, [...] sendo analisado e refeito sempre que surgia um interesse de aprendizagem diferente das propostas e vivências, eu adaptei o que tinha sido pensado lá no início. (E.7)

⁶ Segunda questão do instrumento de pesquisa.

⁷ Categoria de análise: (2) o planejamento pedagógico a partir da escuta sensível.

A partir dessas falas, percebemos que, no estágio, a experiência do planejamento pedagógico a partir da escuta sensível das crianças rompe com o modelo de planejar atividades (muitas vezes descontextualizadas e esvaziadas de sentido). Nessa perspectiva, corrobora-se com Ostetto (2015, p. 109), que postula que, na Educação Infantil, o ato de planejar “[...] é ação contínua e crítica do(a) educador(a) diante do seu trabalho docente e envolve todo o cotidiano educativo”.

Importante salientar que a proposta de planejamento a partir da escuta sensível permeou o estágio mesmo antes do contato das estagiárias com as crianças e seus respectivos contextos educativos. A abordagem da pedagogia da escuta compõe o escopo teórico e metodológico de preparação para a prática pedagógica, portanto, precede a experiência de docência do Estágio em Educação Infantil e também faz parte de outros componentes curriculares do curso de Pedagogia da UFFS. Na fala a seguir, a estagiária faz referência a esse estudo prévio:

Acho que minha escuta ficou mais a florada nesse período [de estágio]. Depois de ler cada vez mais sobre o assunto, consegui desenvolver mais esse lado de escuta e perceber coisas que antes não percebia. (E.8)

Assim, o contato com leituras e reflexões no âmbito acadêmico possibilitou a familiarização das estagiárias com conceitos e concepções teóricas sobre a escuta sensível, que na ocasião do estágio puderam ser experienciados no contexto da prática. Levando em conta esse percurso, analisamos os “sentidos atribuídos pelas acadêmicas à escuta sensível na Educação Infantil”⁸ nas respostas ao instrumento de pesquisa. Vejamos, portanto, algumas falas:

Escuta sensível, no meu ponto de vista, significa escutar o que a criança quer dizer no cotidiano, considerando seus desejos e vivências. (E. 9)

A escuta sensível na Educação Infantil significa deixar a criança ter vez e voz durante todo processo de aprendizagem. (E.10)

A escuta sensível simboliza o ouvir a criança, ter ela como o centro do planejamento. (E.11)

A escuta sensível é saber respeitar a criança, [...] lhe proporcionando autonomia e acolhimento. (E.12)

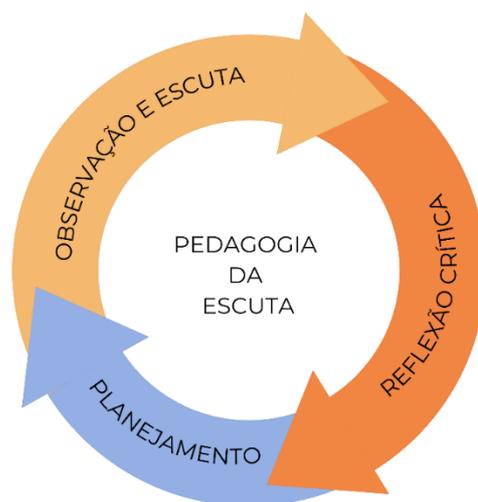
Vemos, nas falas citadas que, de maneira prevalente, as acadêmicas recorrem à sua apropriação conceitual para atribuir sentido ao exercício de escuta sensível das crianças. Assim, embora este estudo não tenha como objetivo medir puramente os conhecimentos das acadêmicas sobre a temática da escuta sensível, a pesquisa permitiu identificar suas concepções e compreender como estabeleceram relação entre teoria e prática no estágio. Nesse viés, podemos dizer que o exercício da docência também se constitui como capacidade criadora, na perspectiva freiriana.

⁸ Categoria de análise: (1) concepções das estagiárias sobre a escuta sensível na Educação Infantil.

Deste modo, a análise permitiu reconhecer aprendizagens constitutivas da profissão docente, construídas na relação com as crianças, com as professoras regentes e demais sujeitos envolvidos no processo educativo. As narrativas das estagiárias suscitam a aprendizagem do respeito à criança, como sujeito ativo na construção de um currículo centrado em seus interesses e reconhecimento do direito à participação.

Nesse sentido, a pedagogia da escuta possibilita ao educador a reflexão crítica sobre sua prática e o coloca em ação dialética e criativa. Ao refletir criticamente sobre sua ação, o educador se coloca no movimento do planejamento com significado para si e para as crianças. Em diálogo com o aporte freiriano, Furter⁹ (1966, p. 29) afirma que “a reflexão é uma qualidade muito necessária ao pedagogo, sobretudo quando adota uma atitude de busca sempre mais rigorosa, de pesquisa e de avaliação, de aperfeiçoamento permanente”.

Figura 1 – Planejamento significativo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A representação do processo de elaboração de um planejamento significativo (Figura 1) permite a compreensão de como ocorre o movimento de escuta no cotidiano educativo em uma pedagogia dialógica e da escuta. Trata-se de um processo cíclico, que não tem necessariamente um único ponto de partida. Dessa forma, compreende-se que, na dinâmica do cotidiano, o gesto de observação e escuta está sempre imbuído de reflexão crítica, e ambos conduzem ao planejamento significativo. Observar e escutar, nesse sentido, integram uma postura necessária para que se construa um planejamento que tenha a criança, suas investigações e aprendizagens como centro.

⁹ Pierre Furter foi um educador suíço, entusiasta da perspectiva de educação de Paulo Freire. Faleceu no dia 30 de março de 2020, na cidade de Genebra, Suíça, aos 89 anos de idade, vítima de COVID-19.

Cabe pontuar, no entanto, que a construção de consciência da complexidade que a escuta sensível exige do educador não ocorreu de forma equivalente na turma de estágio. As respostas ao instrumento de pesquisa revelam que as acadêmicas possuem diferentes níveis de aprofundamento conceitual. Isso pode ser inferido ao avançarmos na análise, quando encontramos expressões nas falas das acadêmicas que podem ser interpretadas como fragilidades conceituais, no que diz respeito à concepção de escuta sensível, conforme o exemplo a seguir:

Para mim, a escuta sensível é ouvir as crianças com muita atenção, para saber tudo o que elas pensam e imaginam. (E. 13)

Eu prestava atenção em cada palavra das crianças e por meio disso realizava muitas anotações, [...]. (E. 14)

A partir dessas colocações, identificamos a necessidade de maior aprofundamento teórico e conceitual, para que se rompa com a ideia de escuta como uma dimensão dos sentidos meramente auditiva (ouvir a criança). Pois, quando se diz que a escuta sensível é uma forma de “saber tudo o que elas [as crianças] pensam e imaginam”, revela-se um entendimento de que a escuta possui um caráter literal. E, com isso, abandonamos as ambiguidades, subjetividades e sutilezas com que se estabelecem as relações no cotidiano da Educação Infantil.

Em relação aos bebês, por exemplo, é necessário haver sensibilidade, para que se saiba escutar com todos os sentidos, já que nem sempre é possível compreender suas manifestações e desejos por meio da linguagem verbal. Nesse aspecto, as estagiárias mostraram reconhecer os “contributos da escuta sensível para a formação docente”¹⁰, considerando que algumas respostas suscitam uma disposição para a escuta das diversas manifestações corporais e gestualidades das crianças – choro, balbucios, inquietações, olhares, expressões faciais, gestos, entre outros –, conforme os exemplos a seguir:

No berçário, a escuta sensível se encaixa muito no olhar sensível, pois os bebês ainda não falam muito e se expressam mais com os olhares. (E.15)

É muito importante ouvir o que as crianças estão tentando nos falar, não apenas por vozes, falas, mas, sim, por gestos, práticas. Temos que saber interpretar cada criança do jeito que elas estão tentando nos transmitir algo, e isso é a escuta sensível. (E. 16)

Tentei não escutar somente com os ouvidos, mas também com os olhos. A criança não se comunica somente pela fala. Prestando atenção no que a criança está fazendo, falando, no seu olhar. (E.17)

Nesse sentido, as demandas de escuta com crianças que ainda não desenvolveram sua oralidade por completo dependem de um adulto/educador que esteja disposto e comprometido eticamente com o educar e o cuidar. Por meio da observação e da escuta, o educador reflete o

¹⁰ Categoria de análise: (3) contributos da escuta sensível para a formação docente.

significado do que é dito (voz e gestos) pela criança e desenvolve propostas pedagógicas a partir dos interesses das mesmas.

O ato de observar é dar atenção às vozes e gestos das crianças, é sintonizar-se com a criança. Mas, para além do observar, se faz necessário o registro do que é visível da ação da criança, que permite ao educador identificar o tema para a investigação, interações, exploração e descobertas. Assim, a partir do tema de interesse das crianças, o educador organiza um planejamento com foco na pesquisa, na organização dos tempos e espaços e com base na continuidade das experiências. A proposta pedagógica que tem como perspectiva a pesquisa é o caminho para proporcionar à criança se desenvolver, a partir da leitura de mundo e da palavra.

Em síntese, reafirma-se que, na Educação Infantil, a escuta sensível do educador requer plena atenção às vozes e aos gestos das crianças, por meio da observação que possibilita a reflexão-ação-reflexão para o ato pedagógico.

Considerações finais

Este estudo investigou o gesto de escuta sensível nas experiências de docência de acadêmicas do curso de Pedagogia, com a realização do Estágio em Educação Infantil, na Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim-RS. O estágio teve sua etapa de inserção nas escolas iniciada em 2022, o que marcou o retorno da universidade e das escolas à modalidade presencial, após o término do período de ensino remoto e isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19.

As acadêmicas foram orientadas à postura de escuta sensível, de modo a construir um planejamento que considerasse a criança, seus direitos, desejos e interesses, levando em conta o contexto pandêmico vivenciado até aquele momento e os desafios impostos às relações sociais.

O estudo alcança seu objetivo, ao evidenciar no resultado da análise, que as estagiárias, em suas narrativas, destacam que a escuta sensível ofereceu inúmeros contributos à sua prática, desde o processo de observação participativa, como etapa exigida no estágio, até o planejamento de percursos investigativos, da presença da afetividade nas relações, da possibilidade de propor contextos brincantes, entre outras experiências.

Ao final do período de atuação docente, as estagiárias socializaram suas práticas, com apoio nos registros pedagógicos e na documentação construída em cada contexto. A exposição, aberta à comunidade, contou com fotografias, produções das crianças, portfólios, painéis, mini histórias, entre outras (Imagem 1).

Imagem 1 – Seminário de socialização do Estágio em Educação Infantil (11/04/2022)

Fonte: Acervo das autoras (2022).

Esse último encontro da turma, que marcou o encerramento dos estágios e abarcou o seminário de socialização das práticas, coincidiu com a ocasião em que se aplicou o instrumento de pesquisa. A concomitância dessas duas atividades pode justificar, em alguma medida, as respostas das estagiárias ao instrumento de pesquisa terem narrado pouco (ou superficialmente) as dificuldades no gesto de escutar as crianças, declaradamente enfrentadas nas etapas de observação participativa e planejamento pedagógico. Por outra perspectiva, é possível que a sensação de conquista pela conclusão do estágio tenha aberto espaço a uma consciência do fazer docente como ato criador, conforme postula Freire (1996). Assim sendo, ao perceber a capacidade criativa e transformadora inerente ao gesto de escuta sensível, as estagiárias assumem um discurso mais otimista em suas falas e atribuem outros sentidos à docência.

Nessa direção, a análise das falas das estagiárias revelou que o gesto de escuta sensível se constituiu de maneira subjetiva e particular para cada uma. Embora as respostas da turma possuam vários aspectos que convergem entre si, as narrativas colocam em evidência as memórias e vivências particulares. Desse modo, a análise das categorias evidenciou que cada estagiária, a sua maneira, encontrou as próprias estratégias para acolher, observar e escutar as crianças.

As narrativas, analisadas a partir deste estudo, permitem inferir que a experiência da docência no estágio, por meio da observação e da escuta das crianças, possibilitou, de forma subjetiva, em seu ato pedagógico, que as estagiárias também estabelecessem importantes relações entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Freire aduz (1996, p. 24): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a

prática, ativismo”. Sob essa lógica, as acadêmicas, em sua maioria, mostram avanços em relação à concepção de escuta sensível, expressando o entendimento da observação atenta como ação de todos os sentidos, sob uma perspectiva crítica e reflexiva.

Sabe-se que, no processo formativo das acadêmicas/participantes da pesquisa, faz-se necessário o aperfeiçoamento de habilidades e da postura de observação e de escuta. Por isso, é fundamental que, após a formação inicial no curso de Pedagogia, se priorize a formação continuada, para o aprimoramento da profissão docente. É preciso, nesse viés, apostar em uma formação voltada a processos autoformativos, da escuta e da fala reflexiva da prática docente, a partir de processos situados e contextualizados. Nessa direção, Freire (1996, p. 55) destaca que o educador precisa estar “[...] predisposto à mudança, à aceitação do diferente”, para que as experiências, ao longo da trajetória profissional de cada um, ampliem seu repertório e sua consciência, por meio de reflexão crítica sobre a própria trajetória.

Assim, exercer a profissão docente requer o reconhecimento do inacabamento (FREIRE, 1996) e a consciência necessária de uma formação permanente, que não se encerra no estágio, tampouco nos cursos de licenciatura. Na argumentação de Paulo Freire, a formação permanente

[...] se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (FREIRE, 2001, p. 72).

Em consonância com essas ideias, Furter (1976, p. 136-137) defende que a educação permanente parta de

[...] uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência que esteja vivendo.

Por fim, vale destacar que a escuta sensível, na docência na Educação Infantil, exige ações pedagógicas acerca do cuidar e do educar, os quais requerem o acolhimento sensível da criança como sujeito histórico, social e com muitas potencialidades. Um acolhimento em que a afetividade do educador seja expressa pelo querer bem a criança, pois “[...] querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver.” (FREIRE, 1996, p. 160).

Referências

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília, 20 de dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 20. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Brinquedos e brincadeiras de creche*: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRASIL. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares*. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEB/ UFRGS, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. *Diário oficial [da] União*: seção 1, Brasília, DF, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 51-66.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1995.
- FREIRE, Madalena. *Educador, educa a dor*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação: ensaios – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).*
- FURTER, Pierre. *Educação e Reflexão*. 6 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1966.
- FURTER, Pierre. *Educação e Vida*. 8 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1976.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morshida; PINAZZA, Mônica Appezato (org.). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-36.

RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In*: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Eds.). *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235-248.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Terra e Paz. 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200003> Acesso em: 14 mar. 2022.